



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



PERSPETIVAS EPISTEMOLÓGICAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: INTERFACES INFORMACIONAIS, COMUNICACIONAIS E LINGUÍSTICAS

Nair Yumiko Kobashi

Universidade de São Paulo, nairkobashi@gmail.com

RESUMO Discussão das relações entre os conceitos “informação-comunicação-linguagem” sob a perspectiva da Organização do conhecimento. Este estudo baseia-se na análise de literatura selecionada sobre o tema produzida na área da Ciência da informação e da Comunicação. Nesse sentido, foi analisada de forma específica a literatura francesa sobre os conceitos acima para promover melhor compreensão e distinção entre informação e comunicação. O reconhecimento das diferenças entre informação e comunicação mostra ser crucial para o campo da Organização do conhecimento. O termo informação, ao ser definido, neste campo, como representação de conteúdos de documentos, requer tratamento específico para ser comunicável. Semelhante compreensão permitiu lançar mais um olhar sobre as ferramentas e dispositivos de organização e difusão de informação como os sistemas de organização do conhecimento (SOCs), ferramentas que remetem tanto ao conteúdo quanto ao processo comunicacional.

PALAVRAS-CHAVE *Informação-comunicação-linguagem; Organização do conhecimento; Linguagens documentárias.*

ABSTRACT Discussion of the relations among the concepts "information-communication-language" from the perspective of the knowledge organization domain. This study is based on the analysis of selected literature on the subject produced in Information Science and Communication. In this sense, the French literature on the above concepts was specifically analyzed to promote a better understanding and distinction between information and communication. The recognition of the differences between information and communication proves to be crucial for the field of Knowledge Organization. The term information whether defined, in this field, as representation of contents of documents, requires specific processing to be communicable. This understanding enabled us to take a closer look at the tools and devices for information organization and dissemination such as Knowledge organization systems (SOCs), tools that refer to both the content and the communication process.

KEY-WORDS *Information-communication-language. Knowledge organization; Documentary languages.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

1. INTRODUÇÃO

Este texto sistematiza reflexões sobre os aspectos informacionais, comunicacionais e da linguagem sob o olhar da Organização do Conhecimento (OC). A análise dos termos foi realizada em um *corpus*

selecionado de textos da Ciência da Informação e Comunicação. São levantados, nesses textos, questionamentos sobre essa tríade e seus impactos nos processos informacionais.

Inicia-se a discussão sobre a referida tríade revisitando a Teoria Matemática da Comunicação, de Shannon & Weaver (1949), teoria que se popularizou e foi apropriada por inúmeras disciplinas científicas (ESCARPIT, 1976; WOLF, 2003), dentre as quais a Comunicação, a Ciência da informação e as Ciências da Computação.

A Teoria Matemática da Comunicação, ou Teoria da informação, foi formulada com o objetivo de obter precisão e eficácia no fluxo comunicativo-informativo, independentemente das características e contextos de aplicação (ESCARPIT, 1976). Desenvolvida na área das telecomunicações, foi aceita como modelo aplicável à comunicação entre duas máquinas, dois seres humanos ou entre uma máquina e um ser humano (WOLF, 2003).

Uma representação simplificada do modelo aparece em diversas publicações das áreas da Comunicação, da Ciência da Informação e mesmo dos Estudos da linguagem, como ilustrado abaixo.



Figura 1 – Modelo E→M→R de Comunicação

Adaptado de Wolf (2003).

Semelhante simplificação promoveu a neutralização dos problemas da linguagem, embora esse aspecto esteja implícito no modelo de Shannon e Weaver (1949), como mostra a Figura 2.

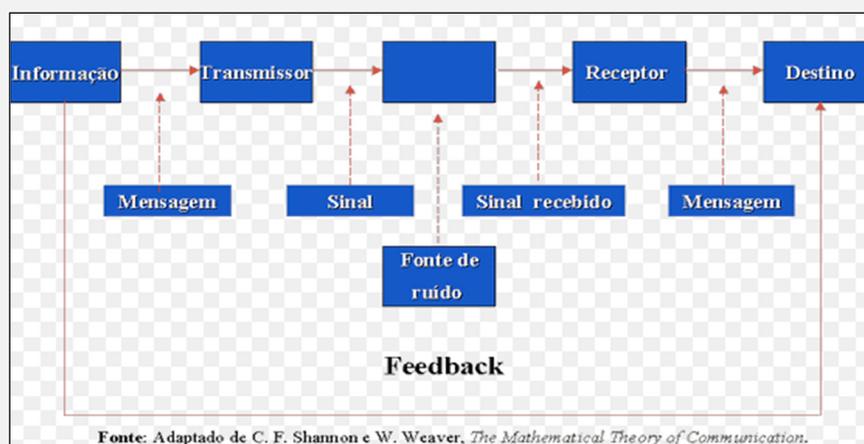


Figura 2 – Modelo de Sistema de Comunicação de Shannon e Weaver (1949)

As primeiras interpretações do modelo enfatizavam a relação Transmissor e Receptor, processo passível de cálculo. A Teoria da informação é, nessa perspectiva, um método para calcular a transmissão ou transferência de sinais, porém, pouco adequado para calcular significados (ECO,1972).

O modelo de Shannon e Weaver (1949) pode ser decomposto: informação, mensagem, sinal, canal, receptor, destino, ruído, *feedback*. Em primeiro lugar, é possível observar a distinção entre Informação, Mensagem e Sinal, entre Informação e Transmissor e entre Receptor e Destinatário. Segundo Eco

(1972), a proposta modela um sistema comunicacional complexo no qual está presente uma fonte de informação que elabora Informação ou **Mensagem**; esta última é codificada em sinais por meio de um aparelho **Transmissor**; a mensagem codificada viaja por um **Canal** que pode ser fonte de **Ruídos**. Após sair do canal, o sinal é recebido por um **Receptor**, que o converte novamente em **Mensagem** compreensível pelo **Destinatário**. Para contornar possíveis perturbações ou ruídos no sistema, Shannon previa a necessidade de codificação perfeita ou seja, um modo econômico, veloz e seguro de elaborar mensagens por meio de linguagem específica de transmissão e recepção (ECO, 1972, p. 10)

Na interpretação de Eco (1972), os problemas do significado se encontram na relação Informação-Mensagem-Destinatário, relação que comporta, necessariamente, as questões da linguagem e da significação. Nesse sentido, as mensagens para serem produzidas e compreendidas, requerem um sistema de significação compartilhado. No entanto, esse esquema foi adotado para justificar epistemologicamente a formalização e a quantificação das relações de interdependência entre os constituintes do processo informacional-comunicacional, quer entre máquinas, quer entre seres humanos (ABRIL 1997), sem problematizar as questões das significação.

A significação coloca desafios ainda intransponíveis às tentativas de cálculo. A pragmática torna mais desafiadora a questão, ao adicionar a noção de contexto à interpretação. São os problemas relativos à recepção/interpretação de mensagens – portanto a linguagem- que torna o modelo significativo e problemático, ao mesmo tempo, para as pesquisas em Ciência da Informação e Comunicação. É o problema da significação que se desenvolveu no interior das Ciências da Informação e Comunicação, aglutinadas na tríade informação-comunicação-linguagem.

No presente trabalho, recortamos, os conceitos relativos essa tríade, de itens selecionados da literatura produzida no campo da Ciência da Informação e Comunicação, com especial destaque para a produção francesa.

A análise da literatura francesa sobre o tema justifica-se pela longa tradição de intercâmbio científico entre Brasil e França, no campo das Ciências Humanas e Sociais. Com efeito, às instituições francesas de ensino e pesquisa ainda hoje se dirige significativo contingente de pesquisadores para obter formação pós-graduada. Tem colaborado para dar continuidade a essa tradição a Rede MUSSI (Rede Franco-Brasileira de Pesquisadores em Mediações e Usos Sociais de Saberes e Informação), criada em 2004 sob a coordenação de Viviane Couzinet e Regina Marteleto (COUZINET e MARTELETO, 2010).

Pode-se acrescentar ainda outra justificativa: no Brasil, as pesquisas sobre o par informação-comunicação-linguagem têm lugar, majoritariamente em Programas de pós-graduação em Ciência da Informação, avaliados dentro da área Comunicação e Informação da Capes e CNPq. Assemelha-se, dessa forma à avaliação institucional da pesquisa científica sobre o campo, realizada na França.

A apresentação do estudo segue a seguinte sistemática: no item 1 apresenta-se a pesquisa, seus objetivos e procedimentos metodológicos; no item 2 discute-se o marco teórico que justifica a abordagem da tríade conceitual informação-comunicação-linguagem; no item 3 apresenta-se o corpus empírico que caracteriza as pesquisas sobre informação-comunicação-linguagem e no item são tecidas as considerações finais os resultados da investigação.

2. INFORMAÇÃO-COMUNICAÇÃO-LINGUAGEM.

Informação e comunicação, tanto quanto outros conceitos a eles associados, tais como significação, representação, recuperação de informação, recepção, estão presentes nos processos de compartilhamento de saberes, porém, nem sempre definidos de forma explícita. Três áreas - Ciências da Comunicação, Ciência da Informação e Ciências da Computação -, ao menos, reconhecem que defini-los não é tarefa trivial, em particular para operacionaliza-los. São estes problemas que motivaram o desenvolvimento da presente reflexão.

A associação do termo linguagem à dupla comunicação-informação deve-se à importância atribuída à significação nas reflexões sobre os processos infocomunicacionais. Pode-se, desse modo, acoplá-los para constituir a tríade informação-comunicação-linguagem como conceitos solidários na Ciência da Informação e Comunicação, em particular no subcampo da Organização do Conhecimento (OC).

A Organização do conhecimento tem estabelecido diálogos com diversas áreas que se preocupam com a elaboração de artefatos sociais de compartilhamento de conhecimentos. A Museologia e a Arquivística, por exemplo, têm adotado diversos conceitos e teorias tanto da OC quanto da Comunicação para dar sustentação aos métodos de elaboração de seus instrumentos de trabalho. Por outro lado, as atividades de construção e disponibilização de memórias sociais, como os diferentes tipos de repositórios têm aproximado essas áreas das Ciências da Computação.

Convém lembrar, porém, que disponibilizar não é sinônimo de comunicar. Para esta função é imprescindível compreender as distinções semióticas entre sinal e signo. A compreensão mais ampla das questões sobre a linguagem, tem concorrido para o estabelecimento de diálogos mais profícuos e pesquisas colaborativas entre a Computação, a Ciência da Informação e a Comunicação. O conceito de Web semântica é, certamente, sinal de incorporação da linguagem pelo campo da Computação.

3. PESQUISAS SOBRE INFORMAÇÃO-COMUNICAÇÃO-LINGUAGEM.

A natureza polissêmica dos termos informação e comunicação tem gerado discussões fecundas. Nos Estados Unidos da América, as pesquisas realizadas em instituições de Information and Communication Studies privilegiam o par informação-comunicação. Pode-se afirmar que o eixo nucleador das pesquisas realizadas nesse contexto são os problemas da Recuperação da Informação (RI), tradição que se consolidou desde os experimentos de Vannevar Bush (1945). As questões sobre a linguagem são raras nessas pesquisas. Contudo, podem ser identificados estudos que foram além das abordagens funcionalistas dominantes na área de RI. Borko (1969), por exemplo já questionava as questões semânticas e comunicacionais da documentação, como pode ser visto no artigo ‘Subject analysis from a communication point of view’.

As relações entre a Computação e a Ciência da Informação já foram destacadas por Saracevic (1995), que afirma que as principais relações interdisciplinares da C.I. ocorrem com a Ciência da Computação, a Ciência Cognitiva e a Comunicação. Sobre a Comunicação, o autor destaca: “Se há uma palavra com mais conotações, mais usos nos mais diferentes contextos, mais motivo para confusão do que a palavra ‘Informação’, a palavra é ‘Comunicação’”. (Saracevic, 1996, p. 39). Prossegue o autor:

The evolving relation between information science and communication has a number of dimensions: a shared interest in human communication, together with an increase in realization that

information and communication need to be studied together, a confluence or certain streams of research, some exchanges of faculty, and a potential for professional cooperation. (SARACEVIC, 1996, p. 39)

No registro mais contemporâneo, podem ser destacadas as contribuições de Day (2014), Buckland (1991a, 1991b) e Frohmann (2004), importantes pontos de clivagem nas pesquisas norte-americanas da Ciência da informação. Foram por eles lançados olhares críticos sobre a abordagem funcionalista das pesquisas de RI, fato que introduziu importantes modificações no panorama teórico dos estudos da informação. Esses autores, com base em teorias foucaultianas, revisitam as contribuições de Otlet e Briet (DAY, 2014), como também sobre a relação entre informação e documento (BUCKLAND, 1991a, 1991b; FROHMANN, 2004), questões já tematizadas anteriormente por Meyriat e Briet.

Na França, Escarpit (1976,197), Meyriat (1983), Couzinet (2000), Miège (2004, 2014), Bougnoux (1999), Jeanneret (2011), entre outros, são responsáveis pelas pesquisas e formação de quadros científicos e profissionais em cursos e programas de Ciências da Informação e da Comunicação (CIC). Trata-se de área com conformação particular, na qual os programas de Comunicação e de Ciência da Informação compartilham um mesmo espaço de avaliação, como ocorre no Brasil.

A complexidade do conceito de informação e a necessidade de adotar um ponto de vista adequado para abordá-lo é discutido por Couzinet e Marteleto (2010, p. 22):

A tripla acepção da noção de informação (dados: *data*, notícias: *news*, conhecimentos: *knowledge*) fornece um primeiro quadro analítico que permite ordenar esses discursos [informação e seus discursos]. Seja ela especializada (científica e técnica) ou midiática, a informação se desdobra no espaço das ciências da informação e da comunicação, assim como em sua periferia. Uma segunda abordagem oferece a alternativa de focalizar de forma mais precisa os discursos da informação (considerada como *significante*) e os discursos sobre a informação (apreendida como *significado*). Trata-se assim de contribuir para a definição dessa noção complexa a partir de sua ancoragem teórica ou de suas aplicações documentárias.

Em texto conhecido, Bougnoux (1999, p.13-14), confessa a dificuldade de estabelecer distinção entre informação e comunicação. Propõe, assim, colocá-los sob tensão, “numa dialética fecunda para as Ciências da Informação e da Comunicação” (BOUGNOUX, 1999, p, 125).

Tal tensão é considerada necessária no interior das Ciências da Informação e Comunicação, por serem campos que examinam as condições práticas (instrumental midiático, institucional e simbólico) da produção e circulação de informações. Em sua concepção, Ciências da Informação e Comunicação são uma “disciplina desconfortável”, que circula criticamente entre distintos saberes, em face da amplitude das questões a que se dedica (BOUGNOUX, 1999, p.14). Quanto à institucionalização da disciplina, o autor observa que:

As CIC [Ciências da Informação e da Comunicação] respondem a uma exigência pedagógica e teórica. Nasceram nas universidades, do desejo de adaptar seus cursos a perspectivas inéditas e à rápida expansão de novas profissões; no campo intelectual, a disciplina surgiu de uma interrogação antropológica sobre a redefinição da cultura, identificada com as diferentes maneiras de comunicar e, de início, centrada, nos anos sessenta, na troca e na formalização linguísticas (com as pesquisas ‘estruturalistas’ de Lévi-Strauss, Barthes ou Jakobson. (BOUGNOUX,1999, p. 13-14)

Para Bougnoux (1999), comunicar supõe sempre dois níveis: primeiramente, mensagens-quadros, e sobre esta base, a construção e compreensão de conteúdo, ou informação propriamente dita. Bougnoux

(1999) reafirma, assim, a ideia de que a comunicação requer códigos. O código é, de fato, um sistema que permite elaborar mensagens e filtrá-las.

Se definirmos, portanto, nossos fenômenos de comunicação como a esfera das atividades pragmáticas de tratamento de **mensagens entre sujeitos**, vê-se que um dos critérios de reconhecimento dessas ações reside em seu *fracasso* sempre possível (BOUGNOUX, 1999, p. 17).

Em um sistema de informação/comunicação convivem a esfera semiótica, responsável pela circulação de conteúdos, e a esfera propriamente técnica, de transmissão de sinais. É nesse contexto que Bougnoux se pergunta: “É preciso opor comunicação a informação?” (BOUGNOUX, 1999, p. 125). O autor responde a essa interpelação definindo conceitos e suas relações de interdependência, como segue: “[...] a informação vale e mede-se no campo do conhecimento, e a comunicação no campo da ação e da organização. Desta divisão decorre que a segunda precede e condiciona necessariamente a primeira (BOUGNOUX, 1999, p. 125-126).

O reconhecimento das diferenças entre informação e comunicação é crucial também para o campo da Organização do conhecimento. Com efeito, o termo informação é definido, de forma geral como representação de conteúdos de documentos, construídos segundo códigos e gramáticas específicas.

A codificação é um processo de representação necessário para reduzir ruídos. Por meio desses filtros (códigos), procura-se garantir a pertinência da informação. Decorre, daí, a ideia de que a informação pede tratamento específico para ser comunicável, sendo o par informação/comunicação uma dualidade que remete tanto ao conteúdo quanto à relação ((BOUGNOUX, 1999).

Na discussão em pauta, vale lembrar Peirce (1978): para conhecer é necessário reconhecer códigos. Na visão peirceana, o interpretante designa o código, isto é, a convenção que permite relacionar um signo a um objeto. As noções de código e signo são, assim, fundamentais nas tarefas de construir linguagens de codificação de informações. Em outros termos, a indexação de informações requer um sistema de codificação específico, compartilhado pelo sistema e usuários. São esses sistemas, denominados de forma genéricas como Linguagens documentárias ou Sistemas de Organização do Conhecimento, que subsumem tipos específicos: sistemas de classificação, tesouros, taxonomias e ontologias. Esses sistemas as entidades e as relações entre entidades significam segundo o quadro de referência considerado, muitas vezes caracterizadas como compromissos ontológicos (CAMPOS, L. M.; CAMPOS, M. L. A.; CAMPOS, M. L. M. (2010). Nesse sentido, é possível associar o conceito de ‘compromisso ontológico’ ao interpretante peirceano. Pode-se, da mesma forma, aproximar as operações de codificação e decodificação de informações do conceito de jogos de linguagem (WITTGENSTEIN, 1988), questão que Bougnoux (1999) enuncia como segue:

Se nossa apreensão da informação morre por excesso de desordem ou de ruído, observa-se, inversamente que ela se extingue na redundância ou previsibilidade pura: uma repetição, como tal, não traz informação. [...] O grande jogo da informação desenvolve-se, portanto, entre obstáculos. O jogo é certamente um modelo inspirador, bem apreendido por Wittgenstein, ao afirmar que a significação é construída por meios de jogos de linguagem. Há, portanto, regras estáveis que governam a produção e a recepção de mensagens (conteúdos), contexto no qual as jogadas podem ser imprevisíveis, variáveis (BOUGNOUX, 1999, p. 139).

As relações entre informação-comunicação e linguagem são apresentadas, também, por Jeanneret (2011). Seu texto problematiza o contexto informacional contemporâneo, mediado por dispositivos de comunicação de informações, observando que a “pressão profissional e a inquietude dos estudantes

tendem a conceber as ciências da documentação como uma pura engenharia de redes informáticas (JEANNERET, 2011, p. 15). Para evitar tal redução, propõe que [...] “as relações entre os dispositivos técnicos e as práticas sociais de informação, ou de compartilhamento do saber, poderão ser definidas no interior das questões mais amplas da cultura” (JEANNERET, 2011, P. 17). Trata-se de olhar os dispositivos tecnológicos de difusão de mensagens como artefatos culturais de inscrição e memorização de objetos culturais, sujeitos a inúmeras mediações.

As mídias informatizadas são dispositivos técnicos não apenas de memorização. Sua importância reside também na capacidade de perenizar o acesso à informação por meio da neutralização do espaço e do tempo. São dispositivos complexos construídos para a circulação social de informações. A circulação e a troca de informações, devidamente compreendidas e interpretadas, permitem produzir novos conhecimentos. (JEANNERET, 2011).

Como observa o autor, as inscrições e processos não são neutros:

Não, há, nesse sentido, representação de informação em si, mas somente para o outro, porque a informação é uma relação que se estabelece entre um objeto e um olhar; a constituição de um documento ou de um conjunto de documentos não é mais do que pura representação do mundo. [...] São proposições ou mais exatamente uma implicação de comunicação e de leitura que adota um ponto de vista, que procede de reescritura e adaptação. (JEANNERET, 2011, p. 87).

A organização da informação, por suas vez, não é mera operação de tratamento de sinais. Nesse processo, é necessário olhar analiticamente os documentos para, em seguida, construir representações contextualizadas. Estas últimas – as informações documentárias – inscrevem-se, portanto, em um regime informacional em que informação é conteúdo e comunicação é processo de relacionar informações e sujeitos em contextos.

Na discussão sobre a codificação e decodificação de informações é imprescindível considerar os sistemas de organização do conhecimento, ou linguagens documentárias. Estas últimas são artefatos pragmáticos de mediação de informações. Jakobson (1975) enunciou, da perspectiva estruturalista, o que podemos, de um certo modo, considerar como os aspectos pragmáticos da linguagem, isto é, as suas principais funções: informativa (referencial), emotiva, conativa, fática, poética, metalinguística. Nesse modelo, as linguagens documentárias exercem função informativa, mais especificamente de codificação de mensagens documentárias que remetem a um referente. Como todo código, as linguagens documentárias promovem efeitos de sentido, que precisam ser previstos para promover interação adequada.

A codificação de informações, como afirma Escarpit (1976, p. 159), “deve dispor de dois léxicos: um léxico geral que corresponde ao estado da língua em seu tempo e um léxico especializado que corresponda à prática que serviu à produção do documento de partida”. Além disso,

Para ser utilizável em computadores, esses léxicos devem tomar a forma do que chamamos tesouros. O tesouro é uma lista de palavras-chave [descritores, na terminologia contemporânea], isto é, palavras com alto grau informativo e pertinência estreita com assuntos, como os índices que figuram ao final de livros. Mas esta lista deve ser completada com a adição de outras palavras que possuam um certo número de relações com as palavras-chave: sinonímia, paronímia, analogia, inclusão antonímia, condição, etc. Um tesouro, assim compreendido é, portanto, um excelente instrumento de reescritura porque ele pode ser inteiramente codificado e indefinidamente aumentado pela inclusão de novas palavras-chave e de novas relações (ESCARPIT, 1976, p. 159).

As noções de código e de reescritura, acima expostas, mostram a complexidade das linguagens documentárias: elas devem comportar dois sistemas de significação compatibilizados para significar de modo específico. Infere-se daí, que as linguagens documentárias codificam a partir de um quadro geral estabelecido previamente. A noção de interpretante, de Peirce, como se pode ver, ressurgiu sempre como questão básica na discussão sobre os códigos e a codificação.

Ainda no contexto da codificação, decodificação e recuperação de informações, ganham importância crescente os objetos denominados ontologias. Uma ontologia, na definição clássica de Gruber (1995) é uma especificação explícita de uma conceitualização compartilhada. Infere-se, desta definição: a) que as ontologias são compostas de conceitos submetidos a definições; b) os conceitos derivam de conhecimento consensual construído em contextos pragmáticos. Na perspectiva semiótica, portanto, uma ontologia é um código com fins informacionais pragmáticos. O significado de cada conceito é submetido a restrições explícitas comuns, tanto aos construtores de ontologias quanto aos usuários, que fazem uso das ontologias para codificar, recuperar e descobrir conhecimentos.

As ontologias apresentam, além dos conceitos, uma estrutura relacional expressa por operadores lógicos (inclusão hierárquica, partitiva, sequencial, entre outros). Tanto os conceitos quanto as relações têm seu valor de verdade condicionado pelo sistema de significação do campo de conhecimento, ou domínio, considerado.

Portanto, uma ontologia pode ser olhada como um artefato informacional e comunicacional, no qual a informação é conteúdo composto de conceitos e relações entre conceitos logicamente formalizados por meio de outro sistema de significação - uma linguagem lógica. Nessa medida, as terminologias, são fontes imprescindíveis de conceitos e relações entre conceitos para a construção de ontologias. Dito de outro modo, as entidades das ontologias não significam individualmente. Elas requerem conceitos definidos consensualmente, que podem ter como fontes privilegiadas as terminologias de domínios.

Do que foi dito, infere-se que os tesouros e as ontologias, por serem códigos, podem compartilhar teorias e procedimentos. Nessa medida, a aproximação mais estreita entre a Organização do conhecimento, do campo da CI, e a criação de ontologias, do campo da Computação, pode trazer benefícios mútuos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos aqui um estudo exploratório sobre as questões informacionais, comunicacionais e linguísticas no interior das Ciências da Informação e Comunicação. Semelhante incursão foi realizada pela importância dessas discussões para pensar/repensar as teorias e métodos da Organização da Informação e do Conhecimento. Como constatou Saracevic (1996) a ambiguidade das palavras informação e comunicação torna necessária a sua explicitação, em cada contexto.

Embora sejam distintos os objetos de pesquisa das Ciências da Comunicação e da Ciência da informação, ambas têm refletido sobre os conceitos informação-comunicação-linguagem. Esses conceitos são igualmente importantes para as áreas da Ciência da Computação para conceber e construir artefatos infocomunicacionais como as bases de dados e as ontologias.

A análise empreendida indica que, nos estudos da organização do conhecimento, é necessário aprofundar as reflexões sobre a linguagem, dando atenção especial aos complexos problemas da

codificação de mensagens. De fato, diversos aspectos da tríade informação-comunicação-linguagem podem ser melhor compreendidos à luz das teorias semióticas de codificação.

A compreensão das questões da significação pode promover diálogos produtivos com as diversas áreas que lidam com o armazenamento, o tratamento e a comunicação de informações. Com efeito, informação, comunicação e linguagem são conceitos que atravessam as áreas que organizam informação para recuperar. A construção de bases de conhecimentos, de ontologias, de planos de classificação, de catálogos de pesquisa e a documentação museológica não prescindem da compreensão desses conceitos.

As pesquisas sobre a relação informação-comunicação-linguagem, foram desenvolvidas, de forma bastante visível, na França, pela forte influência da Semiologia de Saussure (1973) e da Semiótica francesa (GREIMAS, 1976). Esta última, elucidou inúmeros aspectos das ações discursivas, tendo proposto importantes métodos para realizar operações analíticas de desvelamento da enunciação e recepção de informações. Tais teorias foram fortemente incorporadas às pesquisas realizadas nas Ciências da Informação e Comunicação, na França. Este fato motivou a escolha do *corpus* para desenvolver a presente pesquisa.

Esperamos, que o presente texto, suscite debates que possam contribuir para aprofundar a reflexão crítica e de ação no campo da Organização do Conhecimento, como também dar densidade ao diálogo com as áreas afins, dedicadas à produção, circulação e recepção de informações e conhecimentos.

Em tempos de uso ampliado das mídias informáticas, é necessário que a formação de pesquisadores e profissionais da informação esteja ancorada na compreensão aprofundada dos problemas de pesquisa próprios da Ciência da Informação. Parece ser imprescindível que os formadores compreendam que as operações concretas de disponibilização da informação não são meras questões técnicas. Ao contrário, as atividades informacionais são práticas sociais de compartilhamento de saberes que requerem aportes teóricos consolidados, muitos deles já explorados no campo das Ciências da Informação e da Comunicação. É importante destacar esta questão. Ela remete diretamente à discussão dos currículos de algumas instituições brasileiras de formação de bibliotecários. Há, no quadro docente desses cursos, profissionais que, por desconhecerem a abrangência e a profundidade das questões da documentação, reduzem o conteúdo de suas disciplinas a meras questões técnicas do campo da informática. Essa visão estreita e equivocada, tem resultado em propostas de extinção de campos de saber como a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, na ilusão de que as atividades humanas de tratamento de informação e comunicação de saberes possam ser inteiramente realizadas por algoritmos.

Acompanhamos Jeanneret, na convicção de que é urgente combater as concepções tecnocráticas. Pode-se combatê-las evidenciando as complexas relações entre informação-comunicação e linguagem no funcionamento dos dispositivos informacionais. Mesmo porque os algoritmos são produtos do engenho humano. Sua eficácia não é dependente apenas do aprimoramento das ferramentas informáticas. Ao contrário, os algoritmos dependem da compreensão fina dos processos comunicacionais mediados pela linguagem.

Como afirmaram os autores aqui apresentados, a informação vale e mede-se no campo do conhecimento, e a comunicação no campo da ação e da organização. Desta divisão decorre que a segunda precede e condiciona necessariamente a primeira. Inscrevem-se, ambas, em um regime informacional em que informação é conteúdo e comunicação é o processo de relacionar informações e sujeitos em contextos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRIL, G. (1997) **Teoría general de la información**. Madri: Catedra.
- BORKO, H. (1969) **Subject analysis from a communication point of view**. Paper presented at the American Library Association, Atlantic City, N.J.
- BOUGNOUX, Daniel. 1(999) **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru, EDUSC.
- BUCKLAND, M. (1991) **Information and information systems**. New York: Praeger.
- BUCKLAND, M. (1991) Informations as thing. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 42, n.5, p.351-360.
- BUCKLAND, M. (1997) What is a document. **Journal of the American Society of Information Science**, v. 48, n. 9, p. 804-809.
- CAMPOS, L. M. ; CAMPOS, M. L. A. ; CAMPOS, M. L. M. (2010) Diretrizes para a definição de domínio no reuso de ontologias biomédicas: uma abordagem baseada na análise do compromisso ontológico. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. **Anais eletrônicos**. ANCIB, Rio de Janeiro. Organização e Representação do Conhecimento, **CD-ROM**
- CAMPOS, M. L. A. (2010) O papel das definições na pesquisa em ontologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, p. 220-238.
- COUZINET, Viviane, MARTELETO, Regina. (2010) Médiations documentaires: entre réalités et imaginaires. **Actes de la première journée scientifique internationale du réseau**. MUSSI. Toulouse: Université de Toulouse, p. 15-25.
- ESCARPIT, Robert. (1978) **L'écrit et la communication**. Paris: PUF.
- ESCARPIT, Robert. (1976) **Théorie générale de l'information et de la communication**. Paris: Hachette.
- FROHMANN, B. (2004) Documentation redux: prolegomenon to (Another) Philosophy of Information. **Library Trends**, v. 52, n. 3, p. 387-407.
- GRUBER. T.R. (1993) A Translation Approach to Portable Ontologies. **Knowledge Acquisition**, v.5, n. 2, p.199–220.
- GRUBER,T.R. (1995) Toward Principles for the Design of Ontologies Used for Knowledge Sharing. **International Journal of Human Computer Studies**, v.43, v.5–6, p.907–928.
- GUARINO, N. ((2001) Formal ontology in information systems. (2001) In: **Proceedings of the internat. conference on formal ontology in information systems**, 2001, Buffalo. Nova York University at Buffalo.
- GUARINO, N.; GIARETTA, P. (1995) Ontologies and Knowledge Bases: Towards a Terminological Clarification. In N. Mars (ed.) **Towards Very Large Knowledge Bases: Knowledge Building and Knowledge Sharing 1995**. IOS Press, Amsterdam: 25-32.

JEANNERET, Yves (2011). **Y-a-t-il (vraiment) des Technologies de l'information?** Villeneuve d'Ascq.

MEIRYAT, Jean. (1983) Por une classification des sciences de l'information et de la communication. **Schéma et schématisation**. N. 19, p. 61-64.

MIÉGE, Bernard. (2014) A circulação do conhecimento e a construção das CICs (Ciências da informação e comunicação na França. Questões Transversais: **Revista de epistemologia da Comunicação**. v. 2, n.4, jul/dez.

MIÉGE, Bernard. (2004) **L'information-communication, objet de connaissance**. Bruxelles: De Boeck.

MIÉGE, Bernard. (1995) **La pensée communicationnelle**. Grenoble: PUG, 1995.

PEIRCE, Charles. (1978) **Écrits sur le signe**. Paris: Seuil.

SARACEVIC, Tefko. (1996) Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

WITTGENSTEIN, Ludwig. (1988) **Investigaciones filosóficas**. Barcelona: Grijalbo.